

## EDITORIAL

O ano de 2022 vem sendo aguardado com a expectativa de que seja um marco do fechamento de um ciclo de convivência com a pandemia do novo coronavírus e do retorno a um contexto de normalidade das vivências cotidianas. Infelizmente, a descoberta de nova variante e o crescimento dos casos em diversos países, no final de 2021, indicam que a crise sanitária perdurará por mais tempo do que se esperava.

No Brasil, as consequências da pandemia foram ainda mais graves em um contexto de crise que, além de sanitária, é também política e humanitária, e que encontrou fertilidade no solo de um país cujo sistema foi forjado com base nas desigualdades sociais e no racismo estrutural. Os efeitos da COVID-19 foram bem mais severos para grande parcela da população brasileira que se encontra em situação de subalternização e vulnerabilidade social. Já a crise política tende a se complexificar tendo em vista as eleições a serem realizadas neste ano.

Diante dessa conjuntura, a 21ª edição da Revista Extensão apresenta como tema "Democracia e Políticas Públicas". Em uma parceria com o IV Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas, foi organizado o Dossiê "Sociedade, Estado e o Público: formação e ação por caminhos democráticos em contextos de crise", tema do evento. Os artigos dialogam com o papel da extensão universitária na contemporaneidade, a partir da curricularização da extensão, do direito à cidade e de iniciativas de estímulo à reflexão crítica. O dossiê é introduzido por uma entrevista com o prof. Edgilson Tavares sobre como a gestão da pandemia tem evidenciado a fragilidade da democracia brasileira e os caminhos possíveis para o fortalecimento das relações entre Estado, mercado e sociedade através de políticas públicas democráticas e inclusivas.

Tais preocupações também estão refletidas nos artigos e relatos de experiência provenientes da Bahia e dos estados de Pernambuco, Ceará, Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Os trabalhos apresentam atividades extensionistas que se dedicaram: à promoção da saúde de crianças, populações trans e em comunidades quilombolas; às práticas de ensino e aprendizagem sobre sexualidade, gênero e raça, bem como do trabalho e do empreendedorismo; aos desafios da educação em tempos de pandemia para estudantes, famílias e docentes; e às sociabilidades desenvolvidas a partir de práticas culturais, inovações tecnológicas e linguagens artísticas como a literatura, a música, o teatro, o audiovisual, o designer, o artesanato e a cultura tradicional e popular.

Convidamos você a ler esta edição não como um periódico acadêmico, mas como uma publicação que reflete a força da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o papel da universidade, da cultura e da prática extensionista no enfrentamento das crises brasileiras.

**Boa leitura!**